

Ficha da Acção

Designação Expressão Dramática e Criação Teatral na Educação

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 2 e 3 (meses)

Cód. Área C05 **Descrição** Didácticas Específicas (domínio científico específico),

Cód. Dest. 02 **Descrição** Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

Dest. 50% 02 **Descrição** Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 10 Máximo 15

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 3300146 **Nome** Duarte José Furão Morgado **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-35162/14

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 25

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Circulo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

A Expressão Dramática/Teatro é parte integrante do currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico constando nas orientações curriculares para este grau de ensino como área curricular obrigatória. Todavia, nem sempre esta área tem o tratamento que merece, surgindo como subsidiária das outras áreas ou não existindo mesmo, nas práticas letivas dos professores do 1º Ciclo.

Os professores relegam a área de Expressão Dramática/Teatro para segundo plano, em relação às outras áreas, embora lhe reconheçam valor educativo, nomeadamente para a formação pessoal e social dos alunos.

Esta lacuna deve-se, sobretudo, ao facto de a legislação em vigor estabelecer que esta área está a cargo do professor titular de turma, o qual para o efeito deverá possuir as competências científicas e pedagógicas para a promoção destas aprendizagens. Contudo, e como já confirmado (em diversos estudos, processos de investigação-ação e grupos de acompanhamento) a razão da fraca qualidade das aprendizagens de educação artística reside nas manifestas lacunas da formação inicial dos professores.

Os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico lidam com alunos muito novos, cuja atenção só se foca nas atividades propostas se o 'dinamizador' ou o 'ator' utilizar dinâmicas suficientemente atrativas. A prática pedagógica para estas idades reveste formas muito apoiadas na expressão corporal e noutros tipos de comunicação expressiva. Esta ação resulta da necessidade de refletir e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso profissional docente, para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais sustentada e sedimentada no âmbito dessa Expressão Corporal Dramática.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

Contribuir para a qualificação do currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Promover a análise e a clarificação dos objetivos da componente de educação artística do programa do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Elaborar materiais de apoio que se constituam como instrumentos didático-pedagógicos que desenvolvam competências de construção expressiva/artística na criança.

Proporcionar aos professores a aquisição de técnicas e competências básicas na área da educação artística.

Promover na criança a concentração e a focalização através do exercício da expressão dramática.

Reconhecer a importância das ferramentas lúdicas.

Estimular a improvisação e outras técnicas de representação a partir de situações performativas e outras.

Orientar aprendizagem a partir de atividades de dramatização.

Controlar a expressão de emoções e sentimentos.

Explorar a comunicação não-verbal em grupo.

Reconhecer os elementos construtivos do jogo dramático.
Dominar técnicas de construção de personagem.
Aprofundar técnicas de comunicação.
Explorar o significado do espaço, do som, da visão e do corpo.
Elaborar jogos e danças para a infância.

Conteúdos da acção

UNIDADE 1 – DIMENSÃO SOCIOAFETIVA E DIMENSÃO INTEGRADORA

Desenvolver as sensações e emoções no contacto com o outro e com o meio a fim de renovar a relação com o mundo e enriquecer a sua expressão.
Tomar consciência do corpo, da voz e do espaço.

1. O sentido e a importância da observação;
2. O corpo e o movimento (exploração expressiva do corpo, elementos e tipos de movimento);
3. A voz como suporte à comunicação (exploração das suas características com níveis e intensidade);
4. A construção do espaço para um determinado efeito (vazio, minimalista e cheio).

UNIDADE 2 – DIMENSÃO SOCIOAFETIVA, DIMENSÃO INTEGRADORA E DIMENSÃO ESTÉTICA

Tomar consciência das potencialidades da linguagem não-verbal e verbal no processo de expressão /comunicação.

A interajuda em processos de criação.

5. A importância da linguagem não-verbal em situações de jogo dramática;
6. A mímica.

UNIDADE 3 – DIMENSÃO SOCIOAFETIVA, DIMENSÃO INTEGRADORA E DIMENSÃO ESTÉTICA. REALIZAÇÃO DE TRABALHOS DE CARÁTER EXPRESSIVO

Em grupo, aprofundar e explorar as potencialidades da improvisação e dramatização. Começar a consciencializar a linguagem teatral.

7. As linguagens dramáticas;
8. As regras de ação em palco;
9. Construção de objetos dramáticos.

UNIDADE 4 – DIMENSÃO SOCIOAFETIVA, DIMENSÃO INTEGRADORA E DIMENSÃO DA CONCENTRAÇÃO

10. Jogos de expressão dramática:

- Jogos de apresentação;
- Jogos de desenvolvimento da concentração;
- Jogos de desenvolvimento pessoal;
- Jogos de desenvolvimento social.

Metodologias de realização da acção

Esta oficina de formação pretende afirmar-se como uma mais-valia para o aumento da qualidade das práticas letivas, e, conseqüentemente, nas aprendizagens promovidas, dado que uma das finalidades desta formação será o desenvolvimento de competências na área artística contribuindo também para o enriquecimento profissional dos professores.

Todas as unidades formativas terão componente prática e experimentação.

Pretende-se que o trabalho a desenvolver nesta formação siga uma lógica oficial, na qual as sessões de formação presencial sirvam para incentivar os formandos a encontrarem as soluções mais adequadas aos problemas identificados nos contextos específicos da sua prática pedagógica.

As propostas elaboradas serão testadas na prática letiva dos professores e o trabalho retomado nas sessões de formação presencial, com a discussão das soluções preconizadas e avaliação dos resultados obtidos por forma a permitir a monitorização e a melhoria dos projetos a desenvolver.

Regime de avaliação dos formandos

Os formandos serão avaliados utilizando a tabela de 1 a 10 valores, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007 – Setembro 2007, de acordo com os seguintes critérios:

- 1- Participação individual e empenho no trabalho coletivo e/ou de grupo;
- 2- Portefólio ou "Diário de bordo" com todos os materiais produzidos ao longo das sessões;
- 3- Elaboração de relatório reflexivo sobre o trabalho desenvolvido no âmbito da formação.

Forma de avaliação da acção

Os formandos responderão a um questionário sobre as metodologias empregues na oficina de formação e apreciação global da formação, na última sessão presencial.

A ação será avaliada pela Comissão Pedagógica a partir do relatório do formador e do parecer do especialista, tendo em conta os trabalhos realizados pelos professores envolvidos na formação e as suas respostas ao questionário fornecido pelo Centro de Formação.

Bibliografia fundamental

Brandes, Donna e Phillips, Howard – Manual de Jogos Educativos, 1997, Moraes Editores
Sousa, Alberto Barros – A Expressão Dramática, 1980, Básica Editora

Consultor de Formação

B.I. 9022965 Nome

Especialistade Formação

B.I. Nome

Processo

Data de recepção 01-12-2014 **Nº processo** 86694 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-81150/15

Data do despacho 12-01-2015 **Nº ofício** 566 **Data de validade** 12-01-2018

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado